

UMA ANÁLISE SOBRE O POLITICAMENTE CORRETO NA SOCIEDADE BRASILEIRA

*Manuel Rodrigues Frutuoso Júnior**

Resumo: Este artigo tem como pretensão analisar o assim chamado *politicamente correto* e como ele tem influenciado a sociedade brasileira nos mais variados campos. Verificou-se como o mesmo, que é um aspecto do pensamento de um ramo da esquerda norte-americana, nasceu e se espalhou pelo mundo, chegando também ao Brasil e adentrando os mais variados setores da sociedade, como a política, a educação e a arte. Defendendo os interesses de *minorias*, levando demasiadamente em conta ideologias radicais e, muitas vezes, interesses políticos. Para esta reflexão, foram analisados livros, jornais, vídeos, documentários em geral, além de artigos do filósofo Olavo de Carvalho e da obra do também filósofo Luiz Felipe Pondé, *Guia Politicamente Incorreto da Filosofia*, a fim de alcançar o objetivo proposto.

Palavras-chave: Politicamente correto. Minoria. Sociedade. Ideologia.

Introdução

O politicamente correto adentrou o Brasil e está muito presente na sociedade. Para se chegar a essa afirmação, basta analisar o país como um todo nas mais variadas áreas, como na arte, na educação e na política e concluir o mal desta ideologia que já se percebe concretamente em nosso meio. O politicamente correto transformou-se numa espécie radical de *arma* nas mãos de alguns defensores, que tentam justificar seus atos e os atos daqueles que seguem esta linha de pensamento. Dentro desta perspectiva, vale a pena se perguntar qual a origem desta ideologia que chegou até aqui.

Durante o século XX, surgiu nos Estados Unidos, dentro do ramo de pensamento da esquerda, o chamado *politicamente correto*. Num primeiro momento, esse *movimento* pode ter sido criado com o intuito de incluir na sociedade as chamadas *minorias*: *gays*, negros, mulheres e outros. Contudo, hoje se percebe que virou um discurso político ideológico em que se utilizam disso para obter sucesso nos mais variados campos onde o aplicam. E quem pensa diferente é taxado de intolerante e ganha logo a alcunha de *fascista*.

Considerando o contexto histórico passado e o atual, este trabalho se propõe a analisar a situação do politicamente correto e como ele vem influenciando o país, partindo da análise de

* Bacharelado do curso de Filosofia da Faculdade Católica de Fortaleza. Trabalho de pesquisa da disciplina de Ética II, 2018.1, orientado pelo Prof. Dr. Pe. Marcos Mendes de Oliveira.

livros, textos, vídeos e artigos dos mais variados autores, como, por exemplo, dos filósofos brasileiros Olavo de Carvalho e Luiz Felipe Pondé.

1 O politicamente correto no Brasil

Em 2017, uma exposição de arte realizada em Porto Alegre chamou atenção no Brasil. Isso não porque o brasileiro começou a se interessar por arte, mas por conta dos exageros e apelo a questões sexuais na exposição, chegando até o descaramento de defender a pedofilia.¹

Percebe-se uma degradação na arte, ela já não parece mais ter como fim o belo, mas sim, causar um certo impacto, querem chocar as pessoas. Foi o que Richard M. Weaver, erudito norte-americano, percebeu e acabou afirmando: “Se alguém observa atentamente os quadros expostos em uma galeria de arte da escola moderna, provavelmente notará uma fraqueza singular: os temas não se adequam à perícia do artista”.²

Tanto essa exposição de Porto Alegre, como outra, em que uma menina acompanhada de sua mãe tocava em um homem nu,³ viraram assunto de matérias de jornais, revistas e *sites* de notícias. Chegaram até a ganhar espaço no programa da apresentadora Fátima Bernardes, onde alguns artistas, representando a visão de mundo politicamente correta, mostravam toda a sua *inteligência* e arrogância defendendo as exposições. O que eles não esperavam era a presença de Dona Regina, uma idosa que estava presente na plateia e que corajosamente defendeu a opinião de uma grande massa do povo brasileiro, enfrentando as celebridades que expressavam sua visão *culta* em rede nacional. Após o episódio, Dona Regina tornou-se um dos assuntos mais comentados na internet.⁴

Interessante notar que não foi somente no programa da ex-âncora do Jornal Nacional que esses tipos de aberrações ganharam apoio. Muitos dos outros meios de comunicação tentavam demonstrar que a *arte* estava sendo *atacada* por *pessoas intolerantes*.

Há *trocentos* textões de formadores de opinião na imprensa se tornando cúmplices de defensores da pedofilia e nem se dão conta disso. Se você der o

¹ Cf. ESCORSIM, Francisco. O dia que o politicamente correto defendeu a pedofilia. **Gazeta do povo**, 11.09.2017, blogs. Disponível: <http://www.gazetadopovo.com.br/blogs/francisco-escorsim/2017/09/11/o-dia-em-que-o-politicamente-correto-defendeu-pedofilia/>. Acesso em 10.03.18.

² WEAVER, Richard M. **As ideias têm consequências**. Trad. Guilherme Ferreira. São Paulo: É Realizações, 2016, p. 102.

³ Cf. Criança é estimulada a tocar em homem nu em performance no MAM. **Gazeta do povo**, 29.09.2017. Disponível: <http://www.gazetadopovo.com.br/ideias/crianca-e-estimulada-a-tocar-em-homem-nu-em-performan-ce-no-mam-24dhfe3eb4ma6iyxi1s56dh48>. Acesso em: 15.03.18.

⁴ Cf. Convidados do “Encontro” se irritam com “Dona Regina” senhora da platéia que falou verdades. 06.10.2017. Disponível: https://www.youtube.com/watch?v=xZvrt6xH_kA. Acesso em 13.03.18.

azar de ler algum, repare como não ousam tratar do que foi exibido na exposição, apenas se limitam a subir no pedestal da sua soberba e reclamar da reação dos supostamente menos ilustrados que eles. Houve um que chegou ao ridículo de comparar a reação popular contra a defesa de pedofilia travestida de obra de arte aos nazistas que repudiavam a “arte degenerada”.⁵

Em 2011, na cidade de São Paulo, durante o mesmo dia em que ocorreu a Parada Gay, também ocorreu a chamada Marcha para Jesus. Os evangélicos que participaram da tal Marcha foram ameaçados de prisão, somente por exporem sua opinião, como analisa Olavo de Carvalho:

[...] *Gays* em parada saltitam pela cidade, cobertos de batom e rouge, vestidos de freiras ou trajes de sex shop, celebrando os favores estatais concedidos à sua modalidade especial de satisfação sexual. Quem não estouraria de felicidade triunfante ao ver seus caprichos eróticos elevados à condição de méritos oficiais? Bem diversa é a motivação dos evangélicos, que saíram às ruas para precaver-se contra autoridades insanas que ameaçam levá-los à cadeia por delito de opinião.⁶

Por que um grupo pode expor seus pensamentos e outros não? Somente por sentirem-se excluídos? É óbvio que o respeito às diferenças dentro da sociedade não só é importante como também é necessário. O problema se dá quando a defesa de uma minoria se torna o foco principal de determinados grupos, movidos, na maioria das vezes, por interesses particulares, políticos e ideológicos.

E todas essas ideologias também são possíveis serem vistas dentro das escolas. Querem destruir a partir da base, moldando a cabeça dos jovens, que por serem ainda muito novos, são facilmente manipulados.

A partir dos anos 1980, a elite esquerdista tomou posse da educação pública, aí introduzindo o sistema de alfabetização “socioconstrutivista”, concebido por pedagogos esquerdistas como Emilia Ferrero, Lev Vigotsky e Paulo Freire para implantar na mente infantil as estruturas cognitivas aptas a preparar o desenvolvimento mais ou menos espontâneo de uma cosmovisão socialista, praticamente sem necessidade de “doutrinação” explícita”.⁷

⁵ ESCORSIM, Francisco. O dia que o politicamente correto defendeu a pedofilia. **Gazeta do povo**, 11.09.2017, blogs. Disponível: <http://www.gazetadopovo.com.br/blogs/francisco-escorsim/2017/09/11/o-dia-em-que-o-politicamente-correto-defendeu-pedofilia/>. Acesso em 10.03.18

⁶ CARVALHO, Olavo de. Fingindo loucamente. **Mídia sem máscara**, 25.07.2011. Disponível: <http://midiasemma.scara.org/arquivos/fingindo-loucamente/>. Acesso em: 10.03.18.

⁷ *Idem*. **O mínimo que você precisa saber para não ser um idiota**. Rio de Janeiro: Record, 2014, p. 363.

O politicamente correto vem dividindo mais e mais a sociedade, *esmagando e passando por cima* dos ensinamentos da civilização judaico-cristã, que se consolidou ao longo da história.

Diante de todas essas questões apresentadas e que estão presentes na sociedade brasileira, vale-se pergunta qual é a origem dessa ideologia que hoje está presente totalmente em todo o país?

2 A gênese do politicamente correto

Isso que vimos e vemos acontecer nas mais variadas áreas da sociedade é algo que vem adentrando não só na cabeça do povo brasileiro, mas sim, em toda a população mundial. O chamado *politicamente correto*, é definido por Luiz Felipe Pondé da seguinte forma:

[...] é um ramo do pensamento de esquerda americano. Se pensarmos no contexto onde ele nasceu, veremos a ascensão social dos negros americanos no final dos anos 60. Fenômeno semelhante aos *gays* a partir dos anos 80. A semelhança apenas comprova a tese: assim como a ascensão social dos negros nos anos 60, a ascensão social dos *gays* nos anos 80 gerou o que podemos chamar de mal-estar com relação ao mau tratamento dado aos *gays* na vida social comum.⁸

Em outras palavras, pode-se dizer que se começou a verificar como se trataria estes grupos (negros e *gays*) sem ofendê-los, seja por gestos, por palavras ou por piadas. Um problema, que num primeiro momento parece simples e até mesmo insignificante, virou alvo da ação da esquerda americana e acabou por transformar este fenômeno “num programa político de criação de uma nova consciência social”⁹ por várias sociedades do mundo.

O politicamente correto, assim, nesse momento, se caracterizará por ser um movimento que busca moldar comportamentos, hábitos, gestos e linguagem para gerar a inclusão social desses grupos e, por tabela, combater comportamentos, hábitos, gestos e linguagem que indiquem uma recusa dessa inclusão. Daí foi um salto para virar ações afirmativas, isto é, leis e políticas públicas que gerassem a realização do processo (cotas de negros, *gays*, índios nas universidades e nas empresas, por exemplo). Associado a isso, a universidade começou a produzir (sendo a universidade sempre de esquerda) teorias sobre como a ideologia (estamos falando de descendentes diretos de Marx) de ricos, brancos, homens heterossexuais, ocidentais, cristãos criaram mentiras para colocar as vítimas (os grupos de excluídos citados acima) como sendo menos inteligentes, capazes, honestos etc.¹⁰

⁸ PONDÉ, Luiz Felipe. **Guia politicamente incorreto da Filosofia**. São Paulo: Leya, 2012, p. 29-30.

⁹ *Ibidem*, p. 30.

¹⁰ *Ibidem*, p. 31.

Já Olavo de Carvalho vê que um dos fatores da ascensão do politicamente correto foi o patrocínio por parte de homens bilionários a entidades de esquerda (como por exemplo, George Soros,¹¹ um dos homens mais ricos do planeta que gasta grande quantidade da sua fortuna financiado e incentivando ONGs que promovem o aborto, ideologia de gênero, revolução sexual e muitos outros males na sociedade), que visavam defender *minorias* perseguidas por qualquer pessoa que se posicionasse contrária as exigências delas, são os chamados conservadores, muito destes, ligados a religião (principalmente a cristã).

Bilionários globalistas passam a patrocinar movimentos esquerdistas por toda parte, de modo que rapidamente o discurso agora chamado “politicamente correto” se erige em opinião dominante, inibindo e marginalizando toda oposição conservadora ou religiosa, que se refugia em grupos minoritários cada vez mais desnorteados ou entre as camadas sociais mais pobres, desprovidas de canais de expressão.¹²

Neste momento, pode-se falar de duas esquerdas segundo Pondé (2012), uma antiga e uma nova, na qual, cada uma delas defende uma minoria diferente. A antiga, enraizada em Karl Marx (2011), defendia e incentivava o proletariado para que se soltasse de suas correntes e partissem para a luta, e a nova, luta por “todo tipo de grupo de excluídos: mulheres, negros, gays, aborígenes, índios, marcianos...”¹³

Dentro desta perspectiva, vale destacar a ligação desta ideologia com o Socialismo. Num primeiro momento, esta ideia pode soar estranha, todavia, ao se fazer uma análise mais aprofundada da questão, nota-se que isso não é algo tão absurdo assim. Refletindo com a obra *Como ser um conservador* do filósofo inglês Roger Scruton, sim, o politicamente correto está ligado ao Socialismo, uma vez que os socialistas defendem que todas as pessoas, no sentido mais profundo, são totalmente iguais.

O socialismo significa, contudo, para a maioria de seus defensores, um programa político planejado para assegurar a todos os cidadãos *igual* oportunidade de uma vida plena, exista ou não a possibilidade de isso ser realizado. [...] a maior parte dos socialistas hoje em dia adere a uma doutrina de “justiça social”¹⁴ [grifos do autor].

¹¹ Cf. ARAGÃO, Jarbas. George Soros: uma ameaça aos cristãos conservadores do Brasil. **Gospel Prime**. 18.09.2017. Disponível: <https://noticias.gospeprime.com.br/george-soros-uma-ameca-aos-cristaos-conservadores-do-brasil/>. Acesso em 03.06.2018.

¹² CARVALHO, Olavo de. USP e a Folha. **Olavo de Carvalho**, 13.11.2011. Disponível: <http://www.olavodecarvalho.org/a-usp-e-a-folha/>. Acesso em 10.03.18.

¹³ PONDÉ, Luiz Felipe. **Guia politicamente incorreto da Filosofia**. São Paulo: Leya, 2012, p. 30.

¹⁴ SCRUTON, Roger. **Como ser um conservador**. Rio de Janeiro: Record, 2017, p. 69.

Além de tudo isso, sabe-se que a ideologia socialista passou a ser implementada desde muito cedo nas pessoas através das escolas. Kevin D. Williamson, comentarista conservador estadunidense, ao fazer uma análise das instituições de ensino norte-americanas, constatou que em sua maioria, as mesmas estavam demasiadamente influenciadas pelo Socialismo.

Embora os Estados Unidos sejam um país amplamente capitalista, as educações primária e secundária são conduzidas de acordo com um modelo quase exclusivamente socialista. O sistema de ensino americano é mais socialista que a agricultura soviética sob o comando de Stálin.¹⁵

Uma implantação de uma ideologia desta forma, na base educacional, facilita e muito a disseminação desta ideologia, uma vez que os jovens e as crianças ainda não possuem uma base intelectual bem formada para uma possível rejeição.

3 Aonde o politicamente correto nos levará?

É possível notar que o politicamente correto virou a *arma* de determinados grupos,¹⁶ utilizada pelos intelectuais de esquerda em nome da defesa das chamadas *minorias* da sociedade, fazendo certa vitimização a respeito delas, o famoso *mimimi*: restringe-se assim a liberdade de expressão e opinião, porque isso pode ofender alguém e, em questão de minutos, passa-se a ser taxado dos já conhecidos termos (é o que muito se vê nas redes sociais) finalizados com o sufixo *ista*: machista, fascista, racista, golpista...

Aqueles que mais acusam os outros de intolerância contra algum grupo, são, muitas vezes, os que menos demonstram o mínimo de tolerância com quem pensa diferente de suas ideias.

Não há maior forma de discriminação do que o discurso politicamente correto, visto que este divide o gênero humano em categorias, como se, por uma espécie de decreto infalível e inefável, as obras de certos grupos sociais merecessem ser julgadas com foro privilegiado. É como se alguns, devido a contingências históricas de controversa interpretação e enorme complexidade, tivessem de ser, imediatamente, reembolsados pelos descendentes dos crudelíssimos homens caucasianos. Assim sendo, o que no início parecia um comportamento que indicava respeito ao próximo, tornou-se um veículo de

¹⁵ WILLIAMSON, Kevin D. **O livro politicamente incorreto da esquerda e do socialismo**. Trad. Roberto Fernando Muggiati. Rio de Janeiro: Agir, 2013, p. 83.

¹⁶ Cf. CANAL LIVRE. **Luiz Felipe Pondé - Debate Sobre O Politicamente Correto**. São Paulo: Band, 2013. Disponível: <https://www.youtube.com/watch?v=nnlgN148sFA>. Acesso em 13.03.2018.

supressão da subjetividade e, por conseguinte, das potencialidades criativas do homem.¹⁷

Se percebe claramente que esta ideologia tem bastante força e pode causar um mal muito grande a nossa civilização, que se moldou seguindo os princípios e valores ocidentais, principalmente do cristianismo.

O código politicamente correto esmaga as normas baseadas na tradição religiosa e no hábito consagrado, colocando em seu lugar, com a brutalidade dos decretos inexoráveis, um sistema de cobranças artificiosas inspiradas em valores paradoxais como a empáfia feminista, o exibicionismo gay, o ódio racial e político, a rejeição pueril das responsabilidades da gravidez — tudo isso impingido como alta e irrecorrível obrigação moral.¹⁸

De uns tempos para cá, pode se perceber que vozes ditas conservadoras, estão cada vez mais surgindo e se pondo contra tudo isto. Não é à toa, que no site da fundação *Open Society*, pertencente a Georges Soros, há um artigo em que se demonstra uma certa preocupação por conta do crescimento do conservadorismo na América Latina.¹⁹ Porém, até onde a ideologia politicamente correta levará a sociedade, ainda é difícil dizer.

Considerações finais

Durante o desenvolvimento deste trabalho, em que se buscou analisar o politicamente correto dentro da sociedade brasileira, foi possível perceber o caminho feito por este movimento que teve sua gênese nos EUA, desenvolveu-se e espalhou-se pelo mundo até chegar por aqui.

No Brasil, percebeu-se que esta ideologia invadiu campos como a arte, levando artistas (que consideram quaisquer coisas como uma performance artística) a defenderem absurdos, tais como a pedofilia e, também, como é utilizada para favorecer desejos de determinados grupos, em vista de outros, como por exemplo da comunidade gay.

A ascensão do politicamente correto, após sua origem nos Estados Unidos, se deu, em grande parte, pelo patrocínio de homens bilionários a movimentos de esquerda que defendem

¹⁷ SOUTO, Bernardo. A escola do ressentimento. **Homem eterno**. 30.05.2017. Disponível: <http://homemeterno.com/2017/05/a-escola-do-ressentimento/>. Acesso em 10.03.18.

¹⁸ CARVALHO, Olavo de. A guerra das vestais. **Olavo de Carvalho**. 24.08.2006. <http://www.olavodecarvalho.org/a-guerra-das-vestais/>. Acesso em 10.03.18.

¹⁹ Cf. GALLO, Michelle. “Gender Ideology” Is a Fiction That Could Do Real Harm. **Open Society Foundations**. 29.08.2017. Disponível: <https://www.opensocietyfoundations.org/voices/gender-ideology-fiction-could-do-real-harm>. Acesso em: 03.06.2018.

este tipo de discurso. Isto, de uma forma que aqueles, que não tem conhecimento aprofundado a respeito, nem percebem que são focos de manobras políticas e ideológicas.

Como foi especificado em determinado ponto do desenvolvimento deste projeto, não é que não se deva respeitar *gays*, negros, mulheres... O problema é que o discurso vem sendo empobrecido nos mais variados âmbitos. Sem falar de toda a radicalidade desta ideologia que há por trás daqueles que o defendem, ideologia que parece visar a destruição da cultura ocidental.

É verdade que o povo brasileiro ainda é bastante conservador. Conserva a moral e os valores passados pelas gerações, através da história deste país. Talvez seja por isso que tantas vozes tem se levantado e lutado contra todas estas novas tendências. Dentro desta ideia, o que se pode esperar do futuro é que talvez o politicamente correto aqui se enfraqueça e acabe por definir. Isso, claro, pode demorar uma década ou um século. Ainda não se sabe o quanto de mal ele vai fazer e depois deixar dentro da sociedade. Todavia, o que os mais conservadores podem esperar e torcer é para que chegue ao seu fim. E enquanto isso, defenderem a moral e os valores do Ocidente.

Referências bibliográficas

Livros

CARVALHO, Olavo de. **O mínimo que você precisa saber para não ser um idiota**. Rio de Janeiro: Record, 2014.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **Manifesto do Partido Comunista**. Trad. Marcos Aurélio; Leandro Konder. Petrópolis: Vozes, 2011.

PONDÉ, Luiz Felipe. **Guia politicamente incorreto da Filosofia**. São Paulo: Leya, 2012.

SCRUTON, Roger. **Como ser um conservador**. Rio de Janeiro: Record, 2017.

WEAVER, Richard M. **As ideias têm consequências**. Trad. Guilherme Ferreira. São Paulo: É Realizações, 2016.

WILLIAMSON, Kevin D. **O livro politicamente incorreto da esquerda e do socialismo**. Trad. Roberto Fernando Muggiati. Rio de Janeiro: Agir, 2013.

Artigos

ARAGÃO, Jarbas. George Soros: uma ameaça aos cristãos conservadores do Brasil. **Gospel Prime**. 18.09.2017. Disponível: <https://noticias.gospeprime.com.br/george-soros-uma-ameca-aos-cristaos-conservadores-do-brasil/>. Acesso em 03.06.2018.

CARVALHO, Olavo de. A guerra das vestais. **Olavo de Carvalho**, 24.08.2006. Disponível: <http://www.olavodecarvalho.org/a-guerra-das-vestais/>. Acesso em 10.03.2018.

_____. Fingindo loucamente. **Mídia sem máscara**, 25.07.2011. Disponível: <http://midiasemma.org/arquivos/fingindo-loucamente/>. Acesso em: 10.03.2018.

_____. USP e a Folha. **Olavo de Carvalho**, 13.11.2011. Disponível: <http://www.olavodecarvalho.org/a-usp-e-a-folha/>. Acesso em 10.03.2018.

Criança é estimulada a tocar em homem nu em performance no MAM. **Gazeta do povo**, 29.09.2017. Disponível: <http://www.gazetadopovo.com.br/ideias/crianca-e-estimulada-a-tocar-em-homem-nu-em-performance-no-mam-24dhfe3eb4ma6iyxi1s56dh48>. Acesso em: 15.03.2018.

ESCORSIM, Francisco. O dia que o politicamente correto defendeu a pedofilia. **Gazeta do povo**, 11.09.2017, blogs. Disponível: <http://www.gazetadopovo.com.br/blogs/francisco-escorsim/2017/09/11/o-dia-em-que-o-politicamente-correto-defendeu-pedofilia/>. Acesso em 10.03.2018.

GALLO, Michelle. “Gender Ideology” Is a Fiction That Could Do Real Harm. **Open Society Foundations**. 29.08.2017. Disponível: <https://www.opensocietyfoundations.org/voices/gender-ideology-fiction-could-do-real-harm>. Acesso em: 03.06.2018.

SOUTO, Bernardo. A escola do ressentimento. **Homem eterno**, 30.05.2017. Disponível: <http://homemeterno.com/2017/05/a-escola-do-ressentimento/>. Acesso em 10.03.2018.

Vídeos

A História do Politicamente Correto (Legendado). 15.12.2013. Disponível: <https://www.youtube.com/watch?v=18NZZn00L-Q>. Acesso em: 15.03.2018.

Convidados do “Encontro” se irritam com “Dona Regina” senhora da platéia que falou verdades. 06.10.2017. Disponível: https://www.youtube.com/watch?v=xZvrt6xH_kA. Acesso em 13.03.2018.

CANAL LIVRE. **Luiz Felipe Pondé - Debate Sobre O Politicamente Correto**. São Paulo: Band, 2013. Disponível: <https://www.youtube.com/watch?v=nnlgN148sFA>. Acesso em 13.03.2018.